

# MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM, AUTO-ESTIMA E PERFIL CRIATIVO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS.

Mônica Gobitta<sup>1</sup>

O crescimento da área da avaliação psicológica no Brasil depende, fundamentalmente, de pesquisas envolvendo a construção e validação de instrumentos que possibilitem ao psicólogo aferir características como inteligência, funções cognitivas, habilidades específicas e personalidade. Os estudos apresentados referem-se à construção e validação de escalas que se destinam a avaliar construtos relacionados a algumas destas características, tais como a Motivação para Aprendizagem Escolar, a Auto-Estima e o Perfil Criativo Profissional.

## VALIDADE DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE AUTO-ESTIMA (EMAE)

Mônica Gobitta

Para que um instrumento psicológico seja cientificamente confiável é necessário que após a sua construção verifique-se a sua qualidade psicométrica. Para isso são utilizados os procedimentos analíticos, que envolvem processos baseados na estatística e que objetivam comprovar a precisão e a validade do instrumento. A precisão visa à avaliação da frequência de erro que está presente nas pontuações, o ideal é que a quantidade de erro seja pequena para que a medida seja confiável. Com relação à validade, uma das formas usualmente utilizadas para verificá-la é por meio da análise fatorial exploratória para avaliação da sua estrutura interna (fatores), demonstrando, assim, a validade de construto. Uma outra forma de verificar a validade do instrumento psicológico é a verificação de resultados comparáveis aos de outros instrumentos que avaliam os mesmos construtos ou construtos correlatos (validade convergente). O objetivo da presente pesquisa compreende a análise das características psicométricas de um instrumento destinado à avaliação da auto-estima de crianças e adolescentes, a Escala Multidimensional de Avaliação da Auto-Estima (EMAE). Foram avaliados, também, os resultados da auto-estima, em função das variáveis independentes faixas etárias, gêneros e tipos de escola. Participaram desse estudo 386 alunos de ambos os gêneros, de escola pública e privada, com idade variando de 7 a 17 anos. Para o estudo de validade convergente foram utilizadas as escalas de avaliação do bem-estar subjetivo Escala de Satisfação de Vida Global Infantil, a Escala de Multidimensional de Satisfação de Vida Infantil e Escala de Afeto Positivo e Negativo. A significância desses resultados foi obtida por meio da ANOVA de medidas repetidas. Os resultados indicaram que as escalas possuem adequadas características psicométricas, comprovadas por meio das análises fatoriais, que demonstraram dimensões com sentido teórico. Evidências de validade convergente foram obtidas por meio de análises correlacionais com as escalas de avaliação do bem-estar subjetivo. O estudo permitiu uma melhor compreensão da auto-estima de crianças e adolescentes brasileiros, o instrumento desenvolvido revelou-se uma útil ferramenta para avaliação psicológica de crianças e adolescentes. São necessários novos destinados à padronização e normatização do instrumento, bem como a avaliação de sua correlação com outros construtos da personalidade.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, bem-estar subjetivo, validação de testes.

---

<sup>1</sup> Coordenadora. PUC Campinas. gobitta@sigmanet.com.br.

## MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO

Luciana Gurgel Guida Siqueira<sup>2</sup>

A motivação para a aprendizagem é um processo que leva a produção de tarefas educativas, possibilitando a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. O presente estudo objetivou construir e validar um instrumento psicológico para avaliar a motivação para a aprendizagem escolar. A amostra foi composta por 655 estudantes do Ensino Fundamental (5a. a 8a. série) e do Ensino Médio, sendo 387 do sexo feminino e 268 do sexo masculino, com média de idade de 13,6 anos, de escolas públicas e particulares, de cidades do interior de Minas Gerais e de São Paulo. O instrumento utilizado foi a “Escala de Motivação para a Aprendizagem Escolar”, elaborada para a pesquisa. No total 56 itens foram criados para avaliar 14 características psicológicas relacionadas com a motivação escolar, de acordo com a literatura e pesquisas nacionais e internacionais na área. A Análise Fatorial (Varimax) utilizada para o estudo da validade de construto apontou uma estrutura de cinco fatores, nos quais se agruparam 50 itens, com carga fatorial acima de 0,30. O Fator 1 foi nomeado de Envolvimento/Persistência com as Atividades Escolares, o Fator 2 de Sentido de Competência, o Fator 3 de Realização/Valorização das Atividades Escolares, o Fator 4 de Independência e o Fator 5 de Preocupação com Reconhecimento. A análise de consistência interna dos fatores (Alfa de Cronbach) apontou um valor aceitável para o Fator 1, os demais fatores não conseguiram bons índices de consistência interna. A estabilidade temporal da escala de motivação foi estudada por meio do teste-reteste com uma amostra de 100 estudantes do Ensino Fundamental, sendo 49 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, com média de idade de 13 anos, de escola pública, de uma cidade do interior de São Paulo. O intervalo entre a primeira aplicação e a segunda foi de três meses. A Correlação de Pearson feita para comparar os fatores do teste com os mesmos fatores do reteste apontou uma correlação significativa para todos os fatores da escala. De forma geral, a escala de motivação apresentou adequadas propriedades psicométricas, principalmente o Fator 1—Envolvimento/Persistência com as Atividades Escolares. Para os demais fatores serão necessários mais estudos, com a elaboração de novos itens para melhorar a consistência interna dos fatores. Com esses procedimentos, a escala poderá oferecer informações importantes sobre o complexo e multifacetado processo da motivação para a aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Motivação, Validade de Instrumento e Avaliação Psicológica.

## ESCALA DO PERFIL CRIATIVO PROFISSIONAL: VALIDADE E PRECISÃO DE INSTRUMENTO

Carmen Lúcia Reis<sup>3</sup>

Estudos sobre a orientação vocacional/profissional vêm demonstrando uma carência de instrumentos psicológicos que melhor delimitem o profissional para atuar nas diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo validar uma Escala de Perfil Criativo Profissional nas diferentes áreas do conhecimento propostas pela CAPES, que

---

<sup>2</sup> PUC- Campinas/CNPq.

<sup>3</sup> PUC Campinas/CAPES.

são: Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Para isto, realizou-se o estudo de validade de construto e precisão. A amostra foi composta por 1219 estudantes universitários, sendo 724 do sexo feminino e 495 do sexo masculino, do último ano de 29 cursos graduação das diferentes áreas do conhecimento, com idade média igual a 24,5 anos. 42,7% representam estudantes universitários da instituição de ensino superior pública e 57,3% a instituição de ensino superior particular. Para isso utilizou-se a Escala de Perfil Criativo Profissional, configurada no formato Likert de seis pontos e composta por 72 itens elaborados com adjetivos auto-descritores da personalidade criativa, que foram retirados e contextualizados com fundamentação na literatura nacional e internacional sobre as características da pessoa criativa. A sua aplicação foi coletiva, na sala de aula com duração aproximada de 20 minutos. Os resultados apresentados demonstraram a validade de construto da Escala do Perfil Criativo Profissional, por meio da análise fatorial conduzida através do método dos componentes principais e rotação varimax, revelou que os itens do perfil criativo se agruparam em cinco fatores denominados: Fator 1 Ousadia, Fator 2 Tradicionalismo, Fator 3 Individualismo, Fator 4 Intuitiva e Fator 5 Prudência. A precisão foi estudada pelo Coeficiente Alfa. De maneira geral, a Escala do Perfil Criativo Profissional demonstrou propriedades psicométricas adequadas para o perfil criativo profissional, principalmente o Fator 1 – Ousadia. O estudo demonstrou que quatro fatores são muito bons para medir as características da pessoa criativa, todas as áreas do conhecimento requerem um perfil criativo, já que todas as áreas do conhecimento obtiveram pontuação nos fatores da escala proposta e o sexo masculino demonstrou características relacionadas a ousadia enquanto o sexo feminino ao tradicionalismo.